



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11757 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Apropriação de práticas de numeramento e constituição das culturas da infância

Raquel Monteiro Pires de Lima - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Maria da Conceicao Ferreira Reis Fonseca - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

APROPRIAÇÃO DE PRÁTICAS DE NUMERAMENTO E CONSTITUIÇÃO DAS CULTURAS DA INFÂNCIA

A pesquisa que relatamos neste texto, se insere em um programa de pesquisa em que se busca compreender os modos pelos quais estudantes de várias faixas etárias e em vários níveis de escolaridade se relacionam com, apreendem e pronunciam o mundo por meio da apropriação de práticas matemáticas. Considerando estudantes como atores sociais e produtores de cultura, tomamos a atividade matemática como prática social, de caráter discursivo, em estreita relação com as práticas de leitura e escrita de uma sociedade que é grafocêntrica e quantificadora (FONSECA, 2017). Por isso, compreendendo tais práticas como práticas de Letramento, adotamos a expressão “práticas de numeramento” para designá-las.

Nessa perspectiva, nosso estudo focalizou a apropriação de práticas de numeramento por um grupo de crianças de 3 e 4 anos, em um Escola Municipal de Educação Infantil, procurando identificá-la nas relações das crianças com seus pares. Com o objetivo de captar, por meio da observação participante e dos registros em vídeo, práticas sociais e rotinas culturais constituídas pelas crianças daquele grupo, recorreremos à etnografia *como uma lógica em uso*, na perspectiva proposta nos trabalhos de Green, Dixon e Zaharlick (2005) e Green, Skukauskaite e Baker (2011). Essa lógica nos auxiliou a selecionar, a partir da identificação de *rich points* (pontos relevantes) nas cenas que observamos no trabalho de campo, os eventos que reconhecemos como “de numeramento” embora as situações em que se forjaram não tenham sido intencionalmente provocadas pela ação didática escolar, ainda que componham a, e sejam produzidas na, cultura escolar, condicionadas ao ambiente em que são realizadas,

pelos materiais utilizados, entre outros.

Diante dos propósitos desta investigação, para sua fundamentação adotamos, como aporte teórico, a Sociologia da Infância na perspectiva de um estudo sobre a cultura geracional da infância (SARMENTO, 2005a; 2005b; CORSARO 2009, 2011), pressupondo a criança como um ser capaz de produzir cultura, a partir de uma forma própria de interpretar e simbolizar o real. Assim, nossa reflexão se volta não só para como as práticas de numeramento permeiam as vivências das crianças, mas para como as práticas se constituem nas interações entre pares e conformam as culturas infantis (e são conformadas por elas). Para subsidiar essa reflexão, selecionamos os eventos nos quais as crianças brincavam com os brinquedos de construção, identificando neles uma forma particular de atuação daquele grupo, relacionada às ideias matemáticas de medida, a que denominamos *jogos de comparação*, e nos quais reconhecemos a partilha e a apropriação de práticas de numeramento.

Compreendemos as práticas de numeramento protagonizadas pelas crianças como ações pragmáticas de caráter lúdico e interativo, por meio das quais as crianças produzem significados, incorporam ideias, vocabulários, argumentos que compõem sua cultura de pares. Por isso, os jogos de comparação que identificamos não foram considerados como uma “etapa” para o “aprendizado das medidas”: nossa reflexão aponta o caráter pragmático da incorporação lúdica e interativa de padrões sociais às culturas da infância, nesse caso, padrões que nosso olhar analítico associa a conhecimentos (também sociais) matemáticos relacionados à mensuração. Baseando-nos em Sarmento (2003), destacamos os quatro eixos da gramática das culturas da infância – ludicidade, interatividade, fantasia do real e reiteração – e a centralidade dos gestos nos jogos interlocutivos das crianças, identificando-os como um marco da especificidade das ações das crianças na constituição de suas ações e na apropriação de práticas de numeramento.

Discutindo as relações entre a cultura lúdica e a apropriação de práticas de numeramento, tomamos, ainda, os jogos de comparação elaborados e protagonizados pelas crianças como parte integrante da cultura lúdica daquele grupo. Brougère (1998, p. 107) propõe a existência de uma cultura lúdica que seria o “conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto do jogo”. Essa cultura é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que tornam o jogo possível. O autor destaca que a cultura lúdica se modifica de acordo com variados critérios, como a cultura em que as crianças estão inseridas, e se diversifica conforme o meio social, a idade e o sexo delas. Em suas ações, as crianças nos permitiram observar o que identificamos como processos de apropriação de práticas de numeramento, resultantes de elaborações que fazem de suas vivências culturais e sociais (em uma sociedade marcada pela comparação, a competição e a metrificação), e que demonstram sua capacidade de agir no mundo como crianças.

O mecanismo pelo qual as crianças utilizam elementos da cultura compartilhada por toda a sociedade ou parte dela para dar sentido ao brincar é denominado, por Brougère (2010), como impregnação cultural, identificado, em nossa pesquisa, pelos modos de atuação

das crianças nos jogos de comparação, apropriando-se de práticas de numeramento que respaldam argumentos, orientam procedimentos, compõem enredos e parametrizam tanto as posições que elas assumem nas interações quanto seu trânsito entre o real e a fantasia.

Segundo Ferreira (2005), observar e registrar as crianças em ação torna-se uma das formas, de se aprofundar conhecimentos acerca da infância e favorecer, assim, que se supere a ideia da criança como sujeito passivo, em falta. Nosso trabalho compreende e quer mostrar as crianças como produtoras de cultura, de conhecimento e apropriando-se interpretativamente dos conhecimentos e da cultura do mundo adulto, em especial, de seus modos de agir e pensar relacionados a práticas matemáticas, numa sociedade marcada pela quantificação, e, em especial pela metrificacão, na qual as crianças se inserem, interpretando pragmaticamente seus padrões culturais na produçãõ das culturas infantis.

Palavras-chave: Sociologia da Infância; Apropriação de práticas de Numeramento; Cultura Lúdica.

Referências Bibliográficas:

BROUGÈRE, G. A Criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n. 2, p. 103 – 116, jul/dez., 1998.

_____. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSARO, W. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais nas vidas crianças. *In*: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). **Teoria e pratica na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, M. “**Branco demais**” ou... reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa *com* crianças. Caxambú: ANPED, 2005 [mimeo].

FONSECA, M. C. F. R. Alfabetização, letramento e numeramento: conceitos para compreender a apropriação das culturas do escrito. *In*: GOULART, C. M. A.; GONTIJO, C. M. M.; FERREIRA, N. S. **Alfabetização como processo discursivo – 30 anos de A Criança na Fase Inicial da Escrita**. São Paulo: Cortez, p. 165- 177, 2017.

GREEN, J. L.; DIXON, C. N.; ZAHARLICK, A. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 42, p. 13-79, dez. 2005.

GREEN, J.; SKUKAUSKAITE, A.; BAKER, W.D. Ethnography as epistemology. **Research Methods and Methodologies in Education**, p. 309-321, 2011.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. *In*: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Orgs.). **Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2003.

_____. Crianças: educação, culturas e cidadania activa: refletindo em torno de uma proposta de trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 17-40, jan./jul., 2005a.

_____. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociologia**, Campinas, v.26, n. 91, p. 361-378, maio/ago., 2005b.

